



AÇÕES E REAÇÕES: ENTENDENDO O ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO DE IDIOMAS A PARTIR DO PROJETO *STUDENT'S REACTIONS*

Jossane Rodrigues de Oliveira*¹ (PQ – PBIC- CNPq), Prof. Dra. Barbra Sabota (PQ – Orientadora)

Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de CSEH (Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiaí, Anápolis - GO, 75110-390)

Resumo:

Este artigo visa a reflexão da prática da professora pesquisadora em aulas realizadas no Centro de Idiomas da Universidade Estadual de Goiás, CSEH Campus Anápolis, com o objetivo de apresentar meditações relacionadas à relação professor-aluno, tanto quanto sobre as contribuições da docente pesquisadora nesse processo crítico de ensino-aprendizagem da língua alvo em sala de aula, partindo do elo entre língua e sujeito. Neste artigo, retratamos experiências, práticas e posicionamentos da professora em relação às reações e discussões dos alunos em sala. De acordo com as percepções obtidas durante a coleta de dados, entende-se que, de fato, é por meio do método problematizador da professora investigadora que o processo de ampliação do senso crítico se torna fluido durante as discussões. Nessa perspectiva, planeja-se trazer uma abordagem de ensino que tenha como alvo a problematização e meditação dos assuntos, além da construção de perspectivas com os educandos. No decorrer do estudo, pudemos refletir sobre outros modos de compreender as temáticas discutidas, assim como raciocinar sobre a língua na língua, o que implica que o ensino de inglês sob uma perspectiva crítica pode contribuir para o crescimento profissional e pessoal do sujeito.

Palavras-chave: Reflexão. Perspectiva Crítica. Ensino de Língua Inglesa.

Introdução

Nos dias atuais tem sido cada vez mais relevante ter “um olhar reflexivo, construtivo e transformador de ensino, através da compreensão do professor sobre seu fazer pedagógico” (MENEGAZZO e XAVIER 2004, p. 115). Nessa perspectiva, este projeto buscou trazer uma alternativa à prática tradicional de ensino da língua inglesa, considerando os debates e problematizações durante as aulas de inglês no Centro de Idiomas possibilitados pelo planejamento de aulas com temas vivenciais críticos² bem como pelo posicionamento problematizador da professora pesquisadora no decorrer das aulas ministradas para a geração de material empírico. As aulas de inglês planejadas durante a execução desta pesquisa foram orientadas pela visão desconstruída de método, o que implica dizer que como educadora e pesquisadora, procuro não seguir um ensino metódico e engessado da

¹ jossoliveira@live.com

² Chamamos de temas vivencias críticos aqueles que são advindos de situações sociais/culturais problematizáveis inspirados pelo cotidiano dos alunos e que, portando, se relacionam diretamente com os interesses deles favorecendo o engajamento da discussão dos mesmos (SILVESTRE, 2017).



língua alvo e sim uma prática partindo do contexto onde ambos turma e professora estamos inseridos.

Material e Métodos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa interpretativa (ERICKSON, 1986), ou seja, trazem o foco para o material empírico e o entendimento da pesquisadora, amparada pelo referencial teórico aventado e por diálogos em nosso grupo de estudos (*Integra*). Para geração de material empírico gravei as aulas de uma turma de Inglês do nível básico 4 – no Centro de Idiomas do campus Anápolis de CSEH –, formada por 10 alunos, 3 homens e 7 mulheres, entre 18 e 50 anos de idade no segundo semestre de 2017.

A ideia deste estudo surgiu de discussões nos grupos de estudos (TDELE e *Integra*) e de reflexões com a orientadora deste estudo. A organização dos eventos críticos vivenciais planejados para as aulas obedecia uma sequência: selecionar uma imagem (estática ou em movimento) para projetar, reunir um grupo de jovens, recordar a reação dos jovens às imagens visionadas e convidá-los, logo em seguida, a conversar sobre suas reações.

Meu material empírico (estudado e discutido com minha orientadora) é composto por transcrições das aulas, entrevistas com os participantes e meu diário de pesquisa.

As aulas foram divididas em dois momentos: inicialmente o conteúdo seguia de acordo com o livro adotado pelo Centro de Idiomas e no segundo momento, havia um debate quando a cada aula algumas imagens (também referidas aqui como textos visuais - imagens estáticas e em movimento, memes, *cartoons*, e vídeos) eram projetadas para discussão. Ao todo foram expostas cerca de 30 imagens e 10 vídeos selecionados por mim, professora pesquisadora, para problematizar as reações que temos diante de tais textos. Seguindo o protocolo ético de pesquisa qualitativa interpretativa que envolve participantes, os alunos foram convidados a participar do estudo e assinaram um termo de consentimento de participação em pesquisa e são identificados neste texto pelas iniciais de seus nomes.

Resultados e Discussão

A partir “[...] da reflexão sobre a prática, se pode chegar à reflexão crítica, uma vez que a sala de aula é um contexto micro com questões sociais tão relevantes e possíveis de receber olhares críticos quanto o contexto macro em que está inserido.” (SABOTA e SILVESTRE, 2017, p. 26). Em nosso estudo, os participantes se mostraram aptos a refletir sobre como o que estava sendo proposto como discussão em sala de aula estava relacionado com o modo como vivem. A partir disso, tivemos alguns momentos como o ilustrado no excerto³, em que professora e alunos conversavam sobre uma imagem projetada sobre a suspensão do whatsapp por um Juiz Federal.

Imagem 1 - Suspensão do *Whatsapp* [Encontro cinco, 19/10/17]



Fonte: Facebook; ME.ME / Memes in your email. Disponível em: <https://me.me/i/juiz-manda-suspender-acesso-ao-whatsapp-em-todo-o-brasil-1630137>. Acesso em: 26 de Julho de 2016

Logo após o visionamento, MJSP se manifesta sobre como tem utilizado o aplicativo em questão:

Teacher: Acho que não tem uma pessoa que não usa whatsapp né?

MJSP: No momento, eu tô assim, sempre no *whats*.

Teacher: Você está assim?

MJSP: Sim.

Teacher: How do you feel about that?

MJSP: Sad.

[Transcrição de vídeo, aula 5, 19/10/2017]

É possível perceber que a partir da provocação da professora e das discussões em grupo, a aluna demonstra autorreflexão sobre como tem se portado e sente-se livre à expressar sua prática social. Nesse momento da discussão, pela reação da fala de MJSP, ao reconhecer de que está sempre no whatsapp, deixa transparecer que não se sentia contente com isso. Assim, a professora instiga

³ Devido à extensão deste texto, apresentamos apenas um excerto. Mais discussões são encontradas no relatório final do projeto submetido à PrP.



apenas a integrante a falar se ela está assim, e afirmando, reconhece que se sente triste. Ocorrendo esta autorreflexão não só por parte de quem aprende, mas também de quem ensina, trazendo todos os sujeitos para o processo coletivo de aprendizagem, problematização e reconstrução de sentidos, Jordão (2013) traz uma reflexão ao Letramento Crítico de forma que durante essa abordagem, a língua é manifestação da expressão dos sujeitos, onde traz suas representações de si mesmos e de mundo, sendo um ambiente onde se constrói sentidos.

Tal construção de sentidos se dá pela interação dos sujeitos em ambientes favoráveis à discussão construtiva e ao compartilhamento de ideias entre os membros desta comunidade formada. A condução da professora em direção à construção do argumento de MJSP denotam o momento de escuta sensível da docente que percebe o potencial de uma discussão e ao invés de apresentar a resposta para os estudantes, constrói com eles alternativas de leitura. Este modelo de gerenciamento de aula favorece o desenvolvimento da agência (AHEARN, 2001) dos estudantes.

Considerações Finais

Ao final deste estudo é possível afirmar que os debates causaram grande impacto em suas ideias e reflexões. Em geral, de todas as imagens colocadas e discussões feitas, os alunos mostraram um alto desenvolvimento em relação aos momentos de diálogo, de modo que, mesmo tendo dificuldade, procuravam ultrapassar seus limites no inglês, e este era um dos maiores objetivos almejados e cumpridos deste estudo: oportunizar aos alunos contato genuíno com o inglês suscitando debates, expondo seus argumentos utilizando a língua-alvo e aprimorando suas visões críticas sobre temas atuais. Nesse sentido, identifica-se o crescimento não só dos aprendizes, mas meu, como professora pesquisadora tenho aprendido que, pelo ensino crítico, posso melhorar minha relação com os alunos ao passo em que amplio meu repertório de técnicas de gerenciamento de classe, como em aulas de conversação, mas mais que isso tenho aprendido que as perspectivas críticas compõem uma postura, um modo de perceber e entender o mundo, e por ser parte dele, a sala de aula.



A partir desta pesquisa, entendo que a língua vai muito além do que regras e estruturas gramaticais, uma segunda língua é outro meio que se dá na liberdade de expressão, por mais que seja complexo o processo de argumentação sobre assuntos tão amplos e intensos trabalhados em sala de aula. Tais encontros tocaram a vida dos sujeitos em sala, abriram nossas (minha e dos alunos) mentes para outras perspectivas, outros modos de reflexões sobre os temas e sobre ensinar e aprender inglês, por isso, surgiu a partir deste estudo, também a inspiração para o meu TCC.

Agradecimentos

Agradeço a CNPq que me concebeu a oportunidade de realizar esta pesquisa e minha orientadora, que me auxiliou desde a idealização do projeto *Student's Reactions* até a finalização deste. Visto que o projeto trouxe grande desenvolvimento para ambos professora pesquisadora e educando, agradeço também os meus alunos, pois sem eles não seria possível cumprir este estudo.

Referências

- BLACKWELL, Wiley; WRIGHT, Wayne E.; BOUN, Sovicheth; GARCÍA, Ofelia. **The Handbook of Bilingual and Multilingual Education**. Chichester, UK. First Edition, 2015. P. 223- 230.
- ERICKSON, Frederick. **Qualitative research on teaching**. In M. C. WITTROCK (ed.), **Handbook of Research on Teaching**, 3rd ed. New York: Macmillan, 1986.
- FREITAS, Marco Túlio de Urzêda-. **Teaching to transgress: Reflections on Critical Foreign Language / English Teaching**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(51.1): 77-98, jan./jun. 2012. P. 77-97.
- JORDÃO, Clarissa M. **Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico - farinhas do mesmo saco?** In: HILSDORF ROCHA, Claudia; MACIEL, Ruberval. (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: entre discursos e práticas**. 1ed. Campinas: Pontes, 2013, v. 1, p. 69-91.
- MENEGAZZO, Rosana E.; XAVIER, Rosely P. **Do método à autonomia do Fazer crítico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004. p. 115-126.
- SABOTA, B.; SILVESTRE, V.V.P. (orgs.). **Pesquisa-ação & formação: convergências no estágio supervisionado de língua inglesa**– Anápolis: Editora UEG, 2017.